

**Cientista, sábio e santo: Padre Luís Gonzaga do Monte na interpretação cascudiana**

BRUNA RAFAELA DE LIMA\*

*Aspectos introdutórios*

A vida e a obra de Padre Monte são até os dias atuais marcadas por certo “enigma” na História do Rio Grande do Norte. Muitos historiadores nunca ouviram falar em Padre Monte. Essa pesquisa está avançando no sentido de buscar desvendar esse “enigma”, também de procurar entender o porquê alguém que para Câmara Cascudo era como um gênio, não foi aclamado como tal pela sociedade potiguar e mesmo pela Igreja Católica do Rio Grande do Norte. Os escritos memorialísticos de Cascudo indicam uma forte ligação do historiador com o padre e também revelam uma admiração imensurável, comprovando essa afirmação, disse Cascudo: “Deu-me a impressão de haver acumulado um gigantesco material para a construção que a morte não permitiu continuidade realizadora. Como o Rei David com o templo. Tive o dever melancólico de, há 25 anos passados, falar ao seu tumulo no cemitério do alecrim”. (CASCUDO, 1969:37).

Em 10 de dezembro de 2004 a Arquidiocese de Natal encaminhou à *Congregação para Causa dos Santos*, sediada em Roma, um pedido de autorização para abertura do processo de beatificação do Padre pernambucano – que se considerava potiguar – Luís Gonzaga do Monte. O pedido, que estava legitimado por um relato das virtudes e da vida do referido padre, recebeu, em junho de 2005, o parecer favorável da Congregação.

Em 28 de fevereiro de 1969 o escritor norte-rio-grandense Nilo Pereira proferiu, na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, um discurso sobre Padre Monte. Dividido em três partes – *o homem de ciência, o homem de letras, o homem de Deus* – o discurso de Nilo Pereira enfatizava a capacidade de Padre Monte para mostrar aos fiéis a visão escatológica e científica de Deus.

Em 4 de agosto de 1944, poucos meses depois da morte do Padre Monte, o *historiador católico*<sup>2</sup> Luís da Câmara Cascudo, contemporâneo de Monte, escreveu uma crônica – intitulada *bolsa de estudos eclesiásticos* –, na qual exaltava a inteligência, a humildade e a devoção daquele sacerdote. Segundo Cascudo, a sua inteligência estava

---

\* Professora de História do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, Câmpus Macau. Mestre em História pela UNISINOS.

<sup>2</sup> Essa ideia de Cascudo como “historiador católico” foi defendida por nós na Dissertação que defendemos em 2009 na UNISINOS. Intitulada: “*Da rede ao altar: vida, ofício e fé de um historiador potiguar*”.

explicitada nos seus estudos científicos que realizou, a sua humildade estava presente na vida simples que levava e a sua devoção podia ser identificada nas ações caridosas que realizava. Na interpretação cascudiana, Monte conseguia tanto articular a ciência com a religião, quanto difundia – de diferentes maneiras – essa articulação entre os fiéis.

O pedido da Arquidiocese, o discurso de Nilo Pereira e a crônica de Cascudo são algumas das manifestações de setores da sociedade norte-rio-grandense sobre Padre Monte. Diante dessas manifestações, indaga-se: como Padre Monte articulava ciência e religião? Que descobertas científicas foram desenvolvidas? Qual a sua concepção de fé e de ciência? A partir desse conjunto de questões, este trabalho tem por objetivo analisar como o historiador católico Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) interpretou os escritos do “cientista” e Padre Luiz Gonzaga do Monte (1905-1944).

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que tem por meta entender as relações entre ciência e religião. O nosso intuito é entender como em um determinado momento histórico pensadores católicos conseguem articular os dogmas religiosos com os princípios científicos. Em outros termos, podemos afirmar que é nossa pretensão entender como é possível vivenciar uma contradição aparente: descobrir continuamente novas questões sobre o mundo e, ao mesmo tempo, permanecer vinculado a dogmas religiosos preestabelecidos.

Para este trabalho optamos por discutir, especificamente, o que Cascudo escreveu sobre Padre Monte. A opção por Cascudo está relacionada ao fato de que este autor consagrou-se na memória local, entre outras coisas, por mapear as produções por ele consideradas importantes para a humanidade. Foi nessa condição que Cascudo escreveu sobre diferentes faces de Padre Monte. A partir dessa lógica, identificaremos no discurso de Cascudo o cientista e o Padre existentes em Monte.

### *Aspectos biográficos*

Luiz Gonzaga do Monte nasceu na cidade pernambucana de Vitória de Santo Antão<sup>3</sup> no dia 3 de janeiro de 1905 e foi primogênito de uma família 5 filhos. Em 1907, em

---

<sup>3</sup> A cidade só passou a se chamar Vitória de Santo Antão em 1943. Na época do nascimento de Monte se chamava Vitória.

razão do pai se tornar trabalhador da estrada de ferro que ligava Pernambuco ao Rio Grande do Norte, a família mudou-se para Pesqueira (também em Pernambuco), João Pessoa (na Paraíba), Currais Novos e Natal (no Rio Grande do Norte), cidade que chegou em 1917. Nessa época Natal era uma pequena cidade com pouco mais de 20.000 habitantes,<sup>4</sup> que só tinha se transformado em Diocese em 1909.<sup>5</sup>

Monte ingressou no Seminário São Pedro<sup>6</sup>, em Natal, no ano de 1919, com apenas 14 anos de idade, mas desde 1918 já fazia parte da Congregação Mariana de Moços de Nossa Senhora da Apresentação e São Luís Gonzaga.<sup>7</sup> Por ser de família pobre, o seu ingresso no seminário exigiu que sua mãe, em troca dos estudos do filho, passasse a lavar e engomar as roupas dos seminaristas. Entre 1919 e 1922, Monte realizou os estudos preparatórios de Filosofia e Teologia. Em 1922 tornou-se efetivamente um seminarista e, em 18 de setembro de 1927, foi ordenado Padre na Catedral Metropolitana de Natal. Segundo Holanda, desde o seminário Monte

*Considerava nocivo ao espírito o aprendizado das ciências sem um amadurecimento espiritual à mesma altura, pois o seminarista que muito se dedica à ilustração deve cuidar para 'que não se torne vão e balofo, aparando as arestas da presunção, orientando a vida pelos estímulos da santa modéstia, afastando os perigos da vaidade tão labiosa quão solerte em tramas para iludir os incautos e pouco afeito às ascensões pelos aclives da montanha'. Só a formação científica 'estimulada pela graça permanente e depurada pela dos defeitos' seria saudável ao sacerdote. (HOLANDA, 2005: 61).*

A preocupação com a ciência e a formação humana estiveram sempre presente nas preocupações de Monte. Nesse sentido, ainda como seminarista escrevia para o jornal A

---

<sup>4</sup> Sobre a população de Natal nas primeiras décadas da República consultar o artigo do professor George Dantas disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-96.htm>

<sup>5</sup> Natal foi transformada em Diocese, pelo papa Pio X, em 1909. Esteve vinculada sucessivamente à Arquidiocese de São Salvador da Bahia até 1910, à Arquidiocese de Olinda até 1914 e à Arquidiocese da Paraíba até 1952, quando foi criada a Arquidiocese de Natal. Sobre o assunto pode ser consultado na internet o sítio: <http://www.arquidiocesedenatal.org.br/arquidiocese/historiaarq.htm>

<sup>6</sup> O seminário São Pedro foi fundado em 15 de fevereiro de 1919.

<sup>7</sup> Essa Congregação foi fundada, em 1918, em Natal, pelo Bispo recém-empossado Antônio dos Santos Cabral. A Congregação foi uma tentativa do bispo de atrair jovens, que estavam se vinculando a instituições não religiosas, para a Igreja. A visibilidade dessa Congregação foi adquirida na década de 1930, quando serviu de abrigo a Ação Católica em Natal.

*Ordem*, onde expressava seus pensamentos sobre a questão social. Em artigo – intitulado *Aprensões* – publicado por esse jornal em 1924, Monte escreveu:

*Prejuízos de todos os lados, decepções de todas as maneiras, fracasso de todos os cálculos deixam-nos tantas vezes um tal estado de desânimo, que somos levados a perguntar-nos se a nós mesmos – se é possível a manutenção das instituições sociais e até da existência individual em face das desgraças que pairam sobre a humanidade. [...] (NAVARRO, 1996: 15).*

Depois de consagrado, Monte continuou morando e ensinado no Seminário São Pedro. Nos primeiros anos de Padre pode continuar livremente os seus estudos científicos e doutrinários desenvolvidos desde o seminário, pois o bispo de Natal Dom José Pereira Alves estimulava essa ação. Todavia, dois anos depois de ordenado, Dom José foi transferido para a Diocese de Niterói, sendo substituído pelo baiano Dom Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas, que ficou no cargo entre 1929 e 1962. Para Holanda, a ascensão de Dom Marcolino deve ter sido um entrave para a vida intelectual de Monte. (HOLLANDA, 2005:80). “A personalidade conservadora e centralizadora do novo bispo não deixava margem para estudos inovadores”. (FERRARI, 1999: 67). Nesse sentido, para inibir os estudos do Padre Monte, o bispo lhe atribuiu uma série de atividades: desenvolver o sacerdócio, ser o Secretário Geral da Diocese, ser o diretor espiritual da Juventude Feminina Católica (JFC), ensinar no Seminário São Pedro, no Colégio Santo Antônio e no Colégio Atheneu. Apesar de todas essas atividades, Monte ainda encontrava tempo para realizar alguns estudos científicos e doutrinários. Segundo Navarro,

*Pena que no tempo de Padre Monte a Igreja tenha sido mais católica do que cristã, mais Pio XI que João XXIII, mais Roma que Belém, mais catedrais do que comunidades de fé, mais rebanho do que fermento, Mais Cristo Rei do que Cristo Operário, mais excomunhão do que perdão, mais demonstrações de força do que acenos de paz. (SILVA apud NAVARRO, 2004:481).*

O trabalho estafante e a fragilidade física de Padre Monte favoreceram para que contraísse uma forte tuberculose que o levou à morte. Internado no *Sanatório de Natal* em 26

de janeiro de 1944, o sacerdote faleceu em 28 de fevereiro do mesmo ano. Seu sepultamento contou com a presença de muitos oradores, que exaltaram a morte de um sábio.<sup>8</sup>

### *Padre Monte e a ciência*

Vários membros da Academia Norte-rio-grandense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico local, tais como, Luís da Câmara Cascudo, Edgar Barbosa, Nilo Pereira, Jurandyr Navarro e Sanderson Negreiros, afirmam que Padre Monte foi capaz de estudar com profundidade toda ciência disponível em sua época.<sup>9</sup> Nesse sentido estudou: da Teoria da Relatividade de Einstein às lições profundas que a Medicina oferecia; do funcionamento dos organismos aos fundamentos biológicos da castidade; dos cálculos simples às equações matemáticas mais complexas; da riqueza sobre o solo às descobertas sobre a xelita e outros minerais no Rio Grande do Norte; das investigações sobre os astros às sutilezas próprias de um grande astrônomo.

Além dessas características científicas, Padre Monte também era um homem dedicado às letras, um estudioso da doutrina católica, um desenhista de excelente qualidade e um grande orador. Como *homem de letras*, falava e conhecia a estrutura de quase quinze idiomas – entre os quais latim, grego e hebraico – e escrevia versos com facilidade, inclusive em latim. Nessa condição de homem letrado foi um dos fundadores da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras e autor do seu lema – *ad lucem versus* (tudo para a luz), ainda que nunca tenha aceitado tornar-se membro da entidade. Segundo Holanda, citando Cônego Jorge O’Grady, “os estudos de Monte sobre o Código Canônico eram tão habituais que ele citava de memória a maioria dos 2.414 cânones”. (HOLANDA, 2005: 62).

Padre Monte escreveu três livros, inúmeros artigos<sup>10</sup> em vários jornais e revistas que expressam de forma mais contundente aspectos do seu pensamento científico. Os livros escritos foram os seguintes: *Fundamentos Biológicos da Castidade*, *o Livro das Revisões* e o

---

<sup>8</sup> Um dos oradores foi o Cônego Luiz Wanderley

<sup>9</sup> Essas afirmações foram produzidas individualmente por esses autores em diferentes épocas. O importante aqui é destacar que a ideia de Monte como um grande cientista foi constantemente ratificada entre escritores do Rio Grande do Norte.

<sup>10</sup> Padre Monte escreveu para jornais e revistas dos mais variados. Grande parte desses escritos estão hoje reunidos na “Antologia do Padre Monte”, organizada pelo escritor Jurandyr Navarro. Essa obra consta de 10 (dez) volumes. Cada volume tem em média 350 (trezentos e cinquenta) páginas de escritos do referido sacerdote e alguns escritos de outros autores sobre ele.

*Compêndio de Biologia*. O livro *Fundamentos Biológicos da Castidade* foi escrito por sugestão de Câmara Cascudo, mas ao ser solicitada a autorização de Dom Marcolino para publicação, o bispo entendeu que o tema não poderia ser divulgado e ordenou que Padre Monte escrevesse um *Compêndio de Biologia* para os alunos do seminário São Pedro, que passariam a ter disciplina em sua grade curricular. O *Compêndio de Biologia* foi publicado durante a sua vida, mas o livro *Fundamentos Biológicos da Castidade* só foi publicado após a sua morte.

O *Livro das Revisões* – No qual revia as bases científicas do espiritismo-religião – nunca foi publicado. Tinha sido um estudo produzido para se contrapor as práticas espíritas em expansão no Brasil. Para escrever o texto, Padre Monte organizou uma das maiores bibliotecas sobre o tema. Todavia, esse livro nunca foi publicado e ao que tudo indica os originais já não mais existem.

Em importante estudo, escrito em dezembro de 1940, sobre a “Formação Moral e Cívica da Mocidade”, Monte explicita:

*A ciência estuda os fenômenos, mas o curso, a aplicação, os fins, a razão de ser destes fenômenos já não é objeto da ciência. A ciência ensina o enorme poder explosivo da nitroglicerina, da dinamite, mas ela não diz que uso se deve fazer dela; se, para sacudir a mina e dela extrai minério, e do minério de ferro para fazer as turbinas e as turbinas para originar o movimento e a força para a grandeza industrial de um povo, ou se ela deve ser empregada no fabrico de bombas altamente explosivas para destruição de cidades abertas, para retalhar crianças inocentes e velhos indefesos. [...]. A ciência diz o que é, o fato, mas não diz a aplicação, o que deve ser: A razão por que a ciência não pode dar um ideal, um sentido à vida; jamais será normativa, jamais poderá impor uma obrigação, uma necessidade moral. (MONTE, 1940:10).*

Por esse estudo Monte afirma que as ciências experimentais não podem se realizar autonomamente; A moral científica é uma impossibilidade em si mesma. Ela só se realizará se estiver vinculada à moral religiosa, pois sem essa moral indivíduos e sociedade não conseguem se organizar.

### *Monte na interpretação de Cascudo*

Segundo Cascudo, em Padre Monte existia um cientista, homem de letras e, sobretudo, um sentimento incomum de humildade e bondade. Nesse sentido, declara Cascudo;

*O cônego Luís Gonzaga do Monte aprendeu sozinho a ser sábio. Foi a cultura mais ampla que possuímos. Diga-se também que era mais aquisitiva que irradiante. Era um 'poço de ciência' com raros meios para trazê-la aos nossos lábios. Monte era modesto por um feitio psicológico, defesa natural de quem sabe diante das eloquências analfabéticas e dominadoras. Sua vida foi, como dizia Luís de Camões, 'um solitário andar por entre as gentes...'. [...] (CASCUDO, 1944: 11).*

Para Cascudo, Monte usou toda a sua inteligência para servir ao seu Deus com sinceridade e fé. A vida de Monte era um exemplo de dedicação ao sacerdócio. Suas descobertas científicas tinham o objetivo de fortalecer os valores cristãos. “Não se tratava de descobertas que traziam proveitos apenas para os homens, eram descobertas que fortalecia o reino de Deus”. (CASCUDO, 1944: 11).

Nesse sentido, Cascudo afirma que Monte era extremamente discreto nos seus estudos científicos. Era um homem profundamente recatado nas questões intelectuais e morais. Só depois da morte é que a produção de Padre Monte surgiu de forma destacada. Os trabalhos foram sendo descobertos lentamente.

### *Considerações Finais*

Neste trabalho mostramos que Padre Monte conseguiu, durante sua breve existência de 39 anos, consolidar-se na visão de Câmara Cascudo como o “cientista, sábio e santo”. A nossa pesquisa – ainda em andamento – já demonstra muitos indícios da articulação feita por ele entre a moral e a ciência. Para este texto nos limitamos a discutir a visão de Cascudo sobre esse assunto. Dessa forma, apresentamos alguns elementos que permitiram a Cascudo encontrar em Monte um “cientista religioso” que, sem nunca ter saído de Natal, no início do século XX, teve contato, por meio do seu autodidatismo, com a ciência, com as letras, com a cultura de seu tempo e com o futuro que vislumbrava nos escritos. Este

ainda é um estudo inicial, pois é necessário adentrar com mais propriedade na produção científica e religiosa de Padre Monte e também nos escritos de Cascudo sobre o padre.

### Referências:

CASCUDO, Luís da Câmara. Bolsa de estudos eclesiásticos. (04.08.1944). In: \_\_\_\_\_. *O Livro das Velhas Figuras*. Natal/RN: IHGRN. v. 04, 1978.

\_\_\_\_\_. *Na Ronda do Tempo* (Diário de 1969). Natal, Imprensa Universitária, 1970.

FERRARI, Alceu. *Igreja e Desenvolvimento: o movimento de Natal*. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

HOLLANDA, Helenita Yolanda Monte. *Ad Lucem Versus: o luminoso destino de um homem – Uma biografia do Servo de Deus –*. Bahia: [S.E], 2005.

MONTE, Luiz Gonzaga do. *Formação Moral e Cívica da Mocidade* (1940). Natal: Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 1978.

NAVARRO, Jurandyr (Org.). *Antologia do Padre Monte*. Natal/RN: Fundação José Augusto. v.01, 1976.

\_\_\_\_\_. *Antologia do Padre Monte*. Natal/RN: DEI/IHGRN/Fundação Pe. João Maria. v.07, 1996. (Coleção Cultura 01).

\_\_\_\_\_. *Antologia do Padre Monte*. Natal/RN: [S.E]. v.09, 2004.

PEREIRA, Nilo. O Padre Luiz Gonzaga do Monte, santo e sábio. *Revista da Academia Norte-Riograndense de Letras*. Natal/RN, 1971. ano XX. nº.9. p.134-143.